

VISÃO DO CORREIO

Clima quente para o Brasil

Um conceito representado por três letras, ESG, ganhou corações e mentes em todo o planeta. Do inglês, environmental, social and governance, a sigla é usada para medir as melhores práticas ambientais, sociais e de governança de uma administração. Apesar de ter surgido pela primeira vez em relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2005, despontou, inicialmente, como mais um modismo politicamente correto empregado no meio empresarial. Mas, hoje, ninguém escapa dela. Nem pessoas, nem empresas, nem governos.

Quem não se compromete com os três fatores e não apresenta, na prática, resultados voltados a políticas de desenvolvimento sustentável, de responsabilidade social e com administração transparente e voltada à construção de um mundo mais justo para todos corre o risco de ficar para trás. É esse o perigo que corre o Brasil atualmente. Anfitrião da primeira grande conferência mundial sobre o clima, a Rio-92, o país já foi exemplo de comprometimento com a preservação do meio ambiente. Hoje, passou a ser visto como uma ameaça à humanidade.

Observe-se que, mesmo quem não cumpre as políticas preconizadas pelas três letrinhas da moda aferra-se ao discurso politicamente correto e vende, externamente, essa imagem. Esforça-se para não abrir brechas a críticas. Enquanto isso, a impressão que o mundo tem hoje do governo Bolsonaro é de que aqui, deliberadamente, toca-se fogo no parquinho. E aí, os desafetos políticos valem-se de tudo para ampliar o desgaste do país.

Em agosto do ano passado, por exemplo, o presidente francês, Emmanuel Ma-

ron, postou em rede social: “Nossa casa está queimando. Literalmente. A Amazônia, pulmão do nosso planeta, que produz 20% do nosso oxigênio, está em chamas. É uma crise internacional. Integrantes do G7, vamos nos encontrar em dois dias para falar dessa emergência”. Ilustrava a mensagem uma foto de incêndio na região. Mas, detalhe: feita pelo fotógrafo americano Loren McIntyre, que morreu em 2003 e esteve no Brasil na década de 1970, a serviço da National Geographic. Antes de a farsa ser descoberta, celebridades, como Leonardo Di Caprio, usaram a imagem para criticar o Brasil. O estrago estava feito.

Neste momento, o presidente Joe Biden tenta fechar um acordo com o Brasil para frear o desmatamento na Amazônia. Quer apresentá-lo durante a Cúpula de Líderes sobre o Clima, a ser realizada de forma virtual nos dias 22 e 23 de abril, como um trunfo americano. Em suma, o objetivo é colocar os EUA na vanguarda dos países preocupados com a questão climática, com o bem-estar do planeta e com a preservação da vida na Terra.

Um entendimento costurado por Biden pode ser um novo passo para o Brasil iniciar a volta por cima. Mas, no momento, há um impasse. Enquanto Biden cobra, antes, uma prova de empenho do país na redução das queimadas, o governo Bolsonaro quer, primeiro, receber dinheiro para pôr a política de preservação em prática. Que as divergências sejam superadas e que se chegue a um acordo justo. Países que, no processo de desenvolvimento, praticamente destruíram suas florestas têm o dever, agora, de contribuir para a preservação da Amazônia e, conseqüentemente, do planeta.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Autoengano

A liderança política impacta a economia dos países. E não apenas pelas escolhas das políticas públicas, mas pelo efeito indireto sobre as expectativas dos agentes econômicos. Líderes inábeis alimentam incertezas e desconfianças, gerando menor crescimento. As eleições podem melhorar o humor do consumidor. Estes ficam mais confiantes quando há perspectiva de mudança de orientação política que venha reverter um quadro econômico considerado desfavorável. Foi o que aconteceu em 2018. Os índices de confiança de consumidores e empresários cresceram conforme se consolidava a eleição de Jair Bolsonaro, mas puxados apenas pelo componente de expectativas. Em momentos de grave crise sanitária que o país atravessa, a palavra do líder tende a ganhar peso extra na formação das expectativas da população e dos agentes privados. Assim, cabe aos líderes agir de forma a sustentar a confiança, com atitudes responsáveis e, ao mesmo tempo, com humildade e firmeza para navegar em tempos difíceis, guiando a sociedade. Temos essa liderança? A confiança da sociedade reage positivamente a posturas brandas de líderes políticos. Vimos que as experiências mais bem-sucedidas no controle da covid-19, de países com líderes de perfil democrático e participativo. Passado mais de um ano desde o surgimento da pandemia, lamentavelmente, a postura de Bolsonaro mostra que ele nada progrediu. O presidente insiste em ataques e falas inconsistentes, equivocadas e, pior, com muitas doses de autoengano. Bolsonaro, demonstra acreditar que fez tudo certo, não parece mera retórica. O problema seria sempre os outros. O problema não fica na retórica e tampouco restrito ao presidente. O autoengano também acomete seu entorno e impede a necessária correção de rumos. O desalento do setor privado é claro e evidente! De nada adiantam jantares com empresários para corrigir os rumos do governo.

Renato Mendes Prestes, Águas Claras

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Câmara retoma discussão para permitir prisão após condenação em 2ª instância. Dúvida. Ardil, engodo ou embuste?

José Matias-Pereira — Park Way

No momento em que o número de infectados aumenta no DF, o governo local libera geral e a Justiça decide que escola particular tem que funcionar. É espantosa a banalização da morte, pois o dinheiro fala mais alto.

Caio Almeida — Asa Sul

O jornalista Garcia, fã do presidente Jair, não se lembra que ele é filhote de Newton Cruz, que açoitava jornalistas?

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Só Freud para explicar o fato de uma mãe tolerar um amante que espancou o filho dela até a morte.

Isadora Costa — Águas Claras

O cão

Apreciando os resultados do primeiro turno das eleições presidenciais de 1989, que consagraram o sindicalista Lula da Silva e o “Caçador de marajás”, Fernando Collor, para a disputa seguinte, o candidato derrotado Leonel Brizola proclamou, mais ou menos com essas palavras: “Agora, o povo brasileiro terá de escolher entre o cão e o coisa-ruim”. Pois, infelizmente, repetindo-se essa desdita nas próximas eleições, eu não tenho dúvidas: votarei no cão!

Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul

Pesadelo

Bolsonaro terá pesadelos com o trio de senadores, escolhidos para os principais cargos da CPI da Covid: Renan Calheiros, Omar Aziz e Randolfe Rodrigues. Têm espírito público. São calejados. Mas jogam duro. Não alisam. Não darão trégua e exigirão punições severas aos maus brasileiros que desonram as funções que ocupam. É o que chama a nação, indignada, sofrida, humilhada, penalizada, desorientada e desesperada. Sem vacinas suficientes e passando fome. Chorando por comida. Orando pelos 360 mil brasileiros que partiram. O jogo político não é para amadores. “Quem for podre, que se quebre”, alertou o senador pelo Amazonas. A CPI não pode virar palanque eleitoral, sob pena de cair no ralo do descrédito. Muito menos ser instrumento de caça às bruxas. Porém, a tropa dos exaltados não esquecerá do imenso rosário de sandices, deboches e insultos de Bolsonaro à ciência, à covid-19 e aos adversários. Cobrará explicações. Aqui se faz, aqui se paga. É bom que o presidente continue pedindo socorro ao Todo-Poderoso. A batata dele vai assar. E o couro virar pandeiro para as eleições de 2022.

Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Desarmonia

Criticam o Supremo Tribunal Federal (STF) pelas decisões que neutralizam as iniciativas torpes do Executivo. As críticas são injustas. A harmonia entre os poderes foi rompida em 1º de janeiro de 2019, quando chegou ao Palácio do

Planalto um homem autoritário, belicista, intolante e, sobretudo, incapaz de conduzir a nação pelo caminho da paz e da prosperidade. Desde então, o país se embrenhou na via do obscurantismo e do totalitarismo, sem políticas sociais nem econômicas. Os conflitos são diários e usados para encobrir a incompetência da sua gestão negociadora. As mortes crescem todos os dias e não há remédios, vacinas, vagas nos hospitais. A fome se alastra e afeta mais da metade da população, com 14,3 milhões de desempregados. Apela ao discurso golpista para se safar da responsabilidade que nunca teve com o destino do país. Inconforma-se com os que rejeitam a sua insanidade. Na falta de resposta aos adversários, ameaça com agressões físicas. Um ser destemperado, que convoca o povo, hoje armado, para lhe dar um “sinal”, certo de que os militares repetirão a tragédia de 1964. Eis o governante de um país em luto, que usa fake news para empurrar a nação às profundezas do abismo.

Assis Bhenz Mesquita, Lago Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Muito além dos gols de Haaland

Há quem só tenha paladar para o bacalhau da Noruega e visão hipnotizada pelo futebol do jovem atacante Erling Braut Haaland, mas o cardápio do país escandinavo oferece mais do que a iguaria da Páscoa, do Natal e do réveillon; ou os gols do fenômeno de 20 anos de idade.

Sim, o jogador do Borussia Dortmund tem tudo para ostentar, com o francês Kylian Mbappé, do Paris Saint-Germain, o status de jogador mais caro da próxima janela de transferências do futebol europeu. São 33 gols em 35 jogos pelo time alemão, e outras seis bolas na rede em cinco exposições pela seleção da Noruega. Resumo: 39 gols em 40 exposições na temporada 2020/21. Eliminado da Champions League, Haaland é o artilheiro do torneio com 10 gols — dois à frente do concorrente mais próximo, justamente Mbappé, com oito.

O estafe de Haaland, liderado pelo badalado agente italiano Mino Raiola, surfa na onda, óbvio. A multa rescisória estabelecida pelo Borussia Dortmund é de 150 milhões de euros (R\$ 1 bilhão). Quem estiver a fim de realizar o sonho de consumo deve bancar salário de 35 milhões por temporada (R\$ 233,8 milhões). Portanto, acordo por cinco temporadas com o jogador nascido em Leeds, na Inglaterra, onde o pai jogava, mas criado em Byrne, cidade norueguesa com 5,43 km² e pouco mais de 12 mil habitantes, custará R\$ 1,2 bilhão.

Haaland hipnotiza o mundo da bola, mas a Noruega é, hoje, vitrine de jovens es-

portistas de ponta. O meia Martin Odegaard, de 22 anos, é um dos destaques do Arsenal, semifinalista da Liga Europa. Viktor Hovland acumula conquistas no PGA tour de golfe. O tenista Casper Ruud, 22, vai somando títulos da ATP e quase chegou às quartas do Austrália Open.

Há outros “Haaland’s” pela Noruega. Magnus Carlsen é um dos melhores do mundo no xadrez faz uma década. Se você acha que é esporte de velho, o cara só tem 30 anos. Aos 19 anos e 32 dias, tornou-se o mais jovem a virar número 1 do ranking.

Se a Olimpíada de Tóquio for confirmada, fique atento ao corredor de meia distância Jakob Ingebrigtsen, 20, protagonista dos Jogos Europeus nos 1.500m e 3.000m. Ada Hegerberg, 25, entrou para a história, em 2018. A atacante foi a primeira mulher a receber a Bola de Ouro, tradicional prêmio oferecido pela revista *France Football*.

Reportagem recente do diário espanhol *Marca* explica o sucesso da Noruega: é um país que ensina a alcançar objetivos desfrutando, não competindo. É assim desde criança. Lúdico. Então, anote aí, Brasil: o índice Greatest Sporting Nation (GSN) afere o sucesso esportivo dos países de acordo com dois indicativos — global e per capita. A Noruega é campeã no ranking per capita há quatro anos consecutivos, de 2017 a 2020. No global, foi segundo em 2020, atrás apenas dos EUA. No primeiro trimestre de 2021, lidera os dois levantamentos. E você aí achando que a Noruega só tem Haaland...

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing
	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos	
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uibg.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uibg.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmuitmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, além (61) 3214-1131.
ANUIVZ
 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE JORNAL
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.
DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**
 Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br
DA LOG
 Agenciamento de Publicidade